



Leitura e Mediação Pedagógica



Protocolo 55

Colaborador: E.

Pesquisador: Melquisedek Aguiar Garcia

Transcrição

M: E. (minha colaboradora), nesta introdução do filme, você já identificou de quem é o filme, quem..., quem produziu o filme? A pessoa que produz um filme, o produtor do filme, é aquela pessoa que organiza a cena, organiza os atores pra representar no filme, pra encenar... Sabe o quê é encenar? (a solicitei ante de assistir ao filme, a leitura da sinopse, na capa do DVD)

E: Não.

M: Encenar é... quando os atores fazem uma cena, eles têm que interpretar. Então, quando eles interpretam, eles tão encenando. Então, quem organiza a encenação dos atores e das atrizes, é o diretor. Por isso que todo filme tem que aparecer o nome, aparecer o nome de quem dirige o filme, de quem organiza toda a filmagem. E o filme é feito dessa maneira, tem uma pessoa que organizar a posição de um autor, ou melhor, do ator, da atriz, como ele deve falar... Então, vamos lá! Relembrar o que estudamos ontem. Quando é que os europeus chegaram ao Brasil?

E: Em... no ano de 1500.

M: E quem eram estes Europeus? Eles eram de que país?

E: Europa...

M: De que país? A Europa é o continente. E no continente europeu tem vários países. Quem era? De qual país? Chegaram da onde?

E: Portugal...

M: Muito bem! E... os port... os portugueses ao vierem pra cá, tinham o objetivo de estabelecer uma colônia, estabelecer um território de seu domínio. Então, tudo que a colônia produzia, era de Portugal, porque o Brasil como colônia de Portugal, tinha que fazer o serviço mais pesado para beneficiar a Metrópole. Mas quem realmente fazia o serviço mais pesado?

E: Os negros.

M: E os negros vi... eles vieram da onde?

E: Da África.

M: E vieram por livre e espontânea vontade?

E: Não.

M: De que forma?

E: Os portugueses tiveram que obrigar a eles. Pra vim pra cá.

M: Sim! E o principal trabalho que eles fizeram, foi o quê?

E: A cana-de-açúcar.

M: Isso! Que terminou sendo a principal riqueza da colônia... Os negros trabalhavam pra quem?

E: Pros portugueses.

M: E os portugueses eram o quê?

E: Europeus.

M: Está bem! Mas esses portugueses eram... era... a epiderme deles, que cor que era? Epiderme...

E: Negra!

M: Não! Os por... os portugueses?

E: Brancos!

M: Ah, sim! Eram brancos. Isso! E os negros sofriam o quê, no... trabalho... além de trabal... ele trabalhavam muito, produziam para os brancos e eles sofriam o quê... que... sofriam o quê? Dos proprietários brancos da terra?

E: Castigos e torturas.

M: Castigo e tortura, Bem, e os negros ganhavam salários? Recebiam pagamento por isso?

E: Não!

M: Muito bem! E este sistema, de escravidão, funciona da seguinte maneira: se eu tenho um escravo, quer dizer que essa pessoa me pertence. É como se... esta pessoa fosse meu objeto. Neste caso, acha que uma pessoa deve ser dona da outra, e fazer todos os desejos e vontades de outra pessoa?

E: Não.

M: Então, toda pessoa deve ter sua liberdade, não é isso? Diante dessa situação o que acha que os negros deveriam fazer? Qual atitude deveriam tomar?

E: Fugirem.

M: E essa fuga era pra servir de quê? Pra quê?

E: Pra resistência.

M: Para resistência contra o quê?

E: A escravidão.

M: Isso! Como eram muito castigados, trabalhavam muito, davam riqueza para os senhores, para os donos das propriedades, que eram os brancos proprietários, mesmo assim, eram torturados, castigados, punidos, e em alguns casos até... matavam os negros. E aí, a única forma de superar esta situação o caminho era a resistência. Para resistir tinham que fugir. E depois que fugiam, eles faziam o quê?

E: Eles... eles acharam o lugar quee... onde os ne... onde os portugueses não, não conseguiam chegar lá.

M: Está certo. E esses lugares que... que eles chegaram, eles montavam o quê lá?

E: Quilombos.

M: E nesses lugares que ele montavam, os quilo... os quilombos,... eram lugares que chamavam de quê?

E: Difícil acesso.

M: Difícil acesso. Além do difícil acesso, é chamado de quê? É, lugares onde as pessoas nunca tinham ido, como é que eu chamo isso?

E: Num sei, não.

M: Vamos tentar identificar na introdução do filme, e tentar responder esta pergunta. Quê é que nós discutimos agora a pouco sobre essa questão de lugares onde ninguém tinha chegado ainda, como é que chamamos? Leia com atenção, que tem uma parte do texto que fala sobre esta questão. Na parte em que fala da fuga...

E: "... pro interior virgem do país." Interior virgem do país!! (faz a leitura da sinopse)

M: Então, descobriu, E.?

E: "... Interior virgem do país."

M: Veja! Lugar virgem. É um lugar onde as pessoas ainda não tinham ido, lugar de difícil acesso como, você falou. Então, neste lugar eles formavam o quê? Formavam...

E: Quilombos.

M: Quilombos, que eram comunidades que... que chamavam de "comunidades livres", não é isso? Livre da escravidão. Só que isso teve outras conseqüências. Assim, "formavam comunidades livres, com o nome de Quilombo". Em que o mais famoso, o célebre... Sabe o quê quer dizer célebre?

E: Não.

M: O mais famoso. Porque foi referenc... referência para, para os outros quilombos. Foi o mais importante. Isso é que é dizer "célebre". Qual foi o que foi mais célebre dos Quilombos?

E: Quilombo de Palmares.

M: Quilombo dos Palmares! Foi fundado em que século? Ali no texto tem essa informação.

E: Século dezesseis.

M: E o século dezesseis, ele vai de que ano a que ano?

E: Eu num sei, não.

M: Vamos tentar entender: mil... De mil, quatrocentos e um a mil e quinhentos, é século quinze. Conto da seguinte maneira:... sempre o século que inicia, a data que inicia o século mais um ano até ooo... o ano em que completa, o que seria referência do, do século. Por exemplo, mil quatrocentos e um a mil e quinhentos, então século quinze. Então, eu vou me referenciar pelo... último ano, o completo. Quer dizer que aquele período todo, é século quinze. Um século tem quantos anos?

E: Cem.

M: Isso! Então... O século dezesseis, é de que ano a que ano? Se o século quinze é de mil quatrocentos e um a mil e quinhentos, e o século dezesseis?

E: Mil quinhentos... É mil quinhentos e um?

M: Isso! Até?

E: Mil e seiscentos.

M: Muito bem! Mil e quinhentos e um a mil e seiscentos, é século dezesseis. Está certo. E de mil seiscentos e um a mil e setecentos, já é século dezessete. Por exemplo, agora nós estamos no século...?

E: Vinte e um.

M: Vinte e um. Olha só: o século vinte e um é a partir do ano dois mil e um... vai até...?

E: Dois mil e dez.

M: Dois mil e dez, não! Como você afirmou: um século compreende cem anos. Então, este século vai até dois mil e cem.

E: Dois mil...

M: Aí teremos o século vinte e um. Veja, o século... o século vinte, por exemplo, foi de mil novecentos e um a dois mil. Compreendeu?

E: Hum, rum!

M: Continuemos. Olha só, essa história... que conta no filme, representa uma saga que conta esse período, que aconteceu no final do século dezesseis. Então, próximo de mil e seiscentos. Mil quinhentos e alguma coisa a mil e seiscentos. E isso acontece aonde?

E: Nas montanhas do Nordeste do Brasil.

M: Está certo! Então, o Nordeste do Brasil tem o lugar, esse lugar hoje é... que Estado brasileiro?

E: Alagoas!

M: Isso! Alagoas! Agora, vamos assistir ao filme, e depois vamos fazer um... um relato do filme, e depois vamos fazer o poesia, da tarefa de casa de português. Que vai ser bem mais fácil, eu vou te ajudar, está bem?

E: Tá!

Observações:

Análise Local

Análise Comparativa